



Deslocamentos pendulares para trabalho e estudo na região do Vale do Rio Pardo

O mapa representa os deslocamentos pendulares diários para trabalho e estudo que a população realiza entre os municípios da região do Vale do Rio Pardo, com base nos dados do Censo Demográfico e do estudo Arranjos Populacionais e Concentrações Urbanas do Brasil, realizados pelo IBGE, respectivamente, em 2010 e 2015.

O mapa nos mostra que todos os municípios apresentam algum tipo de deslocamento para trabalho e estudo que se origina em seu território. No entanto, os dados evidenciam a quantidade de pessoas que se deslocam para trabalho e/ou estudo, em termos percentuais, em relação à População Economicamente Ativa (PEA). Esses deslocamentos ocorrem em função da proximidade entre os centros urbanos, da acessibilidade e condições das vias de ligação e das diferentes condições de atração das cidades, que, por sua vez, está relacionada ao seu tamanho populacional e a diversificação de sua economia urbana.

No conjunto da região, algumas cidades se destacam ao aparecerem como local de atração e destino de muitos fluxos de deslocamentos originados nos demais municípios da região, como são os casos de Santa Cruz do Sul e de Venâncio Aires.

O principal fluxo de deslocamento para a cidade de Santa Cruz do Sul tem origem no município contíguo de Vera Cruz, com 3.532 pessoas (25,44% da PEA). Algumas das razões que contribuem para um aumento dos fluxos pendulares e de capital imobiliário se justificam pela: a proximidade espacial, em função da expansão das malhas urbanas desses municípios e uma maior articulação econômica e espacial entre eles, advinda da organização do setor agroindustrial do tabaco. Assim, observa-se um intenso e complexo processo de (re)estruturação urbana no âmbito de Vera Cruz e Santa Cruz do Sul.

A possibilidade de maior quantidade e melhores condições de emprego ofertadas pela economia urbana de Santa Cruz do Sul, tem atraído e ampliado ao longo dos anos esse fluxo pendular.

O segundo principal fluxo de deslocamento para a cidade de Santa Cruz do Sul provém do município de Rio Pardo, com 2.958 pessoas (17,43% da PEA). A relativa proximidade espacial entre Rio Pardo e Santa Cruz do Sul, cerca de 30,8 km, e um tempo relativamente curto de deslocamento de 37 minutos, através do transporte rodoviário



ObservaDR/Covid-19



pela BR-471 que liga ambas cidades, contribui para essa articulação. Outro fator que explica essa relação se refere às maiores oportunidades de emprego que a cidade média de Santa Cruz do Sul oferece para a população de Rio Pardo, já que essa apresenta uma economia urbana assentada basicamente na atividade de pequenas empresas de comércio e prestação de serviços, com poucas vagas no setor industrial.

O terceiro principal fluxo de deslocamento em direção à Santa Cruz do Sul tem origem no município de Sinimbu, com 585 pessoas (9,845 da PEA). A distância entre eles é de 26 km, e cujo percurso pode ser realizado em 28 minutos, através de veículo motorizado pela BR 471. A economia de Sinimbu, está baseada na fumicultura e em pequenas propriedades familiares é que fundamenta a economia da pequena cidade de 1.437 habitantes, que representam apenas 14,27% da população municipal, já que a sua grande maioria vive nas áreas rurais (IBGE,2010). O pequeno comércio local, os poucos estabelecimentos de serviços, e pouquíssimas pequenas empresas não conseguem responder a demanda por emprego.

Por fim, o mapa também destaca, o fluxo de deslocamento para trabalho e estudo com destino à Venâncio Aires que tem origem no município de Mato Leitão, com um total 235 pessoas (10% da PEA). Essa relação tem raízes históricas, na medida em que o município de Mato Leitão até 1991, integrava o território de Venâncio Aires, se emancipando politicamente deste, após aquela data. Mato Leitão é um pequeno município, cuja população urbana é de 1.621 habitantes e com 58% da população total ainda vivendo no meio rural. (IBGE, 2010).

Diante do cenário que atualmente vivemos de expansão da epidemia do Covid-19 no estado e na região, é de fundamental importância saber como se apresenta a distribuição espacial e a intensidade dos fluxos de deslocamento pendular da população regional para trabalho e estudo entre os municípios da região. O movimento pendular e diário de trabalhadores e estudantes apresenta elevado potencial de risco para a contaminação das pessoas. Uma vez que, ao se deslocarem entre o município onde residem, e o município onde trabalham e estudam, podem promover a difusão da doença entre as cidades da região.

Rogério Silveira (Geógrafo, Docente do PPG em Desenvolvimento Regional e do Departamento de Ciências, Humanidades e Educação, da UNISC).

